

LISSOIS

CASTELO DO

CASTELO

PRODUÇÃO TEXTUAL E ARQUIVO DOCUMENTAL

CH
CENTRO DE HISTÓRIA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

16-17 Março 2023

Castelo de S. Jorge | Arquivo Nacional da Torre do Tombo
GI CULTURAS E SOCIEDADES DE ENCONTRO

MAIS INFO www.centrodehistoria-flul.com

USOS DO CASTELO

Produção textual e Arquivo
documental

COLÓQUIO

Castelo de São Jorge
Arquivo Nacional da Torre do Tombo
16-17 Março de 2023

ORGANIZAÇÃO

Centro de História da Universidade de Lisboa
EGEAC – Castelo de São Jorge
DGLAB – Arquivo Nacional da Torre do Tombo

COMISSÃO ORGANIZADORA

Armando Norte
Carlos Almeida
Filipa Roldão
Inês Lourinho
Rui M. Rocha

NOTA DE APRESENTAÇÃO

Esta iniciativa pretende identificar e discutir as diferentes funções que o Castelo desempenhou desde a sua fundação até aos dias de hoje. De primitiva construção defensiva-militar, foi local de residência de reis e da Corte, e de elites da cidade, albergando numa das suas torres o arquivo da Coroa. Múltiplas terão sido as festas, receções e comemorações solenes realizadas no seu espaço, juntando gentes de muitas partes do Mundo. Ao longo dos tempos, a fisionomia do Castelo tem sido alterada, em prol de imperativos militares, políticos e culturais, transformando a sua imagem no interior e para o exterior. Hoje, como ontem, o Castelo continua a ter muitos *usos*. O desafio que propomos é conhecê-los melhor.

1.º COLÓQUIO

Usos do Castelo. Produção textual e Arquivo documental

Os mais importantes diplomas emanados e recebidos pelos reis portugueses, assim como outros documentos relativos à administração do Reino e da Coroa, terão sido guardados numa das torres do Castelo de São Jorge desde, pelo menos, o ano de 1378 até ao terramoto de 1755. O arquivo da Coroa conheceria no Castelo o seu primeiro lugar fixo, onde guardas-mores e demais funcionários se atarefavam a transcrever para os seus livros documentos régios e outras determinações com impacto na vida do Reino, assim como a conservar, em caixas e armários, papéis vindos de diversas partes do Mundo; do mesmo modo, copiavam-se novos documentos que partiriam, de seguida, por terra ou por mar.

O colóquio pretende explorar o Castelo de São Jorge como arquivo régio e da Coroa e encontra-se integrado na iniciativa "*Os usos do Castelo: Produção textual e Arquivo documental*". Considerando cerca de quatro séculos de história, procurar-se-á refletir sobre o espaço físico que albergou a documentação preservada, e a forma de organização deste arquivo, assim como os intervenientes que nele trabalharam. Pensar-se-á em que medida foi um espaço de intensa atividade de escrita, promovendo uma intensa troca de informação política, diplomática, social e cultural com o mundo conhecido. O Castelo não foi apenas o arquivo de um Reino, foi também o arquivo das terras de além-mar.

PROGRAMA

16 DE MARÇO (QUINTA-FEIRA)

9h30-10h
RECEÇÃO AOS PARTICIPANTES

10h-10h30
SESSÃO DE ABERTURA
José da Silva Horta – Diretor do CH-ULisboa
Maria Antónia Amaral – Diretora do Castelo de São Jorge
Organização

10h30-11h30
SESSÃO 1 – Produção Textual no Reino I

Maria João Branco (IEM – NOVA FCSH)
Produção documental e construção de espaço simbólico: entre a Sé e o Castelo no relatório da 2ª legacia de Fr. Nicolau Hispano a Portugal (1277)

Hermínia Vilar (CIDEHUS-UÉ)
A chancelaria régia como arquivo: uma memória da monarquia em Portugal (sécs XIII-XIV)

Debate

11h30-12h
INTERVALO

12h-13h
SESSÃO 2 – Produção Textual no Reino II

Bernardo de Sá-Nogueira (CH-ULISBOA)
Inscrições parietais trecentistas no Castelo de São Jorge: uma experiência de leitura

Amélia Aguiar Andrade (IEM – NOVA FCSH)
A Alcáçova de Lisboa e a produção da Memória do reino

Debate

13h-14h30
ALMOÇO

14h30-15h30
SESSÃO 3 – Produção Textual no Império I

Filipa Roldão (CH-ULISBOA)
Os “almarios da Caza da Coroa” e os seus inventários (séculos XVI a XVIII)

Ana Canas (CH-ULISBOA)
“Sendo essa informação preciosa para o governador seguinte”: administração colonial portuguesa e arquivos (sécs. XVII - XVIII)

- Debate
- 15h30-16h
INTERVALO
- 16h-17h
SESSÃO 4 - Produção Textual no Império II
- Carlos Almeida (CH-ULISBOA)
Dos “acenos” aos “línguas”: a comunicação entre Portugal e o Kongo (séc. XVI)
- José Damião Rodrigues (CH-ULISBOA)
As juntas de câmaras na comunicação política entre centro e periferias: o caso dos Açores (séculos XVII-XVIII)
- Debate
- 17h-18h
VISITA AO CASTELO DE SÃO JORGE
Maria Antónia Amaral - Diretora do Castelo de São Jorge

17 DE MARÇO (SEXTA-FEIRA)

- 10h-10h30
RECEÇÃO AOS PARTICIPANTES
- 10h30-12h
SESSÃO 5 - Arquivo Documental
- Joana Lencart (CITCEM-UP)
O castelo enquanto garante da memória régia e da produção histórica na época medieval: scriptorium e arquivo
- Fernanda Ribeiro (CITCEM-UP)
*“Daqui houve nome o Arquivo da Torre do Tombo”:
o funcionamento do arquivo régio no Castelo de São Jorge (séculos XIV a XVIII)*
- Rosa Azevedo (ANTT)
A Leitura Nova: Um projeto de D. Manuel para a recuperação da informação do Arquivo Régio
- Debate
- 12h-13h
SESSÃO DE ENCERRAMENTO E VISITA À TORRE DO TOMBO
Organização
Silvestre Lacerda – Diretor do ANTT
Hermenegildo Fernandes – Diretor da área de História da FLUL

notas

notas

notas

notas

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

EGEAC – Castelo de São Jorge

DGLAB – Arquivo Nacional da Torre do Tombo